

Thomas Scheuchl 1927

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM CORAÇÃO  
 DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO  
 IMMACULADO CORAÇÃO.

# HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da

**ASTHMA, BRONCHITES**

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Depositario geral: ARAUJO FREITAS & Cia.

Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro

## SELLOS DE PROPAGANDA MISSIONARIA

EM FAVOR DA

**OBRA PONTIFICIA DE SÃO PEDRO APOSTOLO**

"PRÓ CLERO INDIGENA" NO BRASIL

Peçam os catholicos Brasileiros o maior numero possivel destes sellos ao RMO. P. BALDOMERO CIRIZA, Caixa 615, São Paulo.

PREÇO 100 RÉIS CADA UM; ha de varias côres e são lindissimos. Levam no centro o retrato de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Aos Collegios, Parochias, Irmandades, etc., que pedirem pelo menos 1.000 sellos se lhes fará um abatimento de 25%. Estes sellos devem ser collocados no dorso dos envelopes, no papel das cartas, na 1.ª folha dos livros de reza, etc., etc. E' um bom reclame da OBRA PONTIFICIA DE S. PEDRO APOSTOLO, tão resommendada pelo Papa e o beneficio liquido será empregado em becas para mandar ao Santo Padre em ordem á formação do clero indigena das missões da Propagação da Fé.

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia e, por correio registrado; não se servirão menos de 100 sellos.

## PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

16 annos de soffrimentos!!!

Um caso chronico de bronchite asthmatica curado com dois frascos de PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE; assim attesta a respeitabilissima sra. d. Rita da Silva Pereira.

«Attesto que, soffrendo ha 16 annos de uma bronchite asthmatica, fiquei radicalmente curada com dois vidros do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, maravilhosa formula. E por verdade firmo o presente attestado. — Pelotas, 8 de Dezembro de 1920 — Rita Pereira da Silva.»

CONFIRMO este attestado. DR. N. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-908

Deposito geral:

**DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas**

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Meninas Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Um devocionario util para todos os catholicos é

## O Adorador Nocturno

Preço: 4\$800 pelo correio

Nesta Administração - Caixa, 615 - S. Paulo

**O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615**

Eis o que nos escreve o grande scientista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros de seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir de

# INHAME

Impurezas do sangue, molestias da pelle.

syphilis adquirida ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer licor de massa

Lic. em 12-45-224 sub. e nº 253





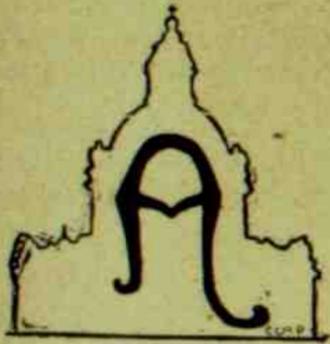
REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,  
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.Redacção e Administração:  
Rua Jaguaribe, 98  
Caixa, 616 - Telephone, 5-1804

## STAT CRUX...



ideia do architecto duma abbadia da edade media foi genial: collocar no topo do campanario um globo de grandes dimensões o qual, a guisa de catavento, virava ao sabor dos ventos que

sopravam: sobre uma base fixa fendia os ares uma cruz collossal collocada com tanta firmeza que se mostrava tão insensivel aos afagos dos zephyros como á furia dos vendavaes. O globo gyrava por vezes freneticamente em vibrações e gemidos mysteriosos num contraste singular com a calma e serenidade da cruz, que parecia, desde aquellas alturas olympicas, desprezar a impotente ressaca das ondas athmosphericas.

O artista esculpira na zona equatorial da esphera este dysticho famoso: *stat crux, dum volvitur orbis.*

Nesta phrase congloba-se toda uma epopeia. A cruz, symbolo da fé victoriosa, sobre as nuvens de tantos erros, vacillações, absurdos e heresias proliferadas pela razão humana abandonada a seus fracos criterios. A cruz, symbolo da esperança e ancora de salvação sobre o mar procelloso de tribulações, tristezas, contratempas, desgarras da sorte e fatalidades do destino. A cruz, symbolo de immortalidade sobre o Calvario do mundo onde gememos, juncado de funebres ossadas, tropheos da morte que tudo domina e avassalla. A cruz, pararraios de incomparavel efficacia em razão de neutralizar as faiscas da ira celeste geradas no seio dos cumulos adensados pela iniquidade. A cruz, symbolo synthetico da religião catholica sempre combatida, em cujo pedestal quebra-se a furia dos embates dos poderes infer-

naes. A cruz, iman estupendo onde convergem as attracções sublimes que movimentam as complicadas engrenagens da charidade cristã. A cruz, pharol divino, a tremeluzir no seio das escuridões que nos envolvem para nos indigitar o rumo das praias da eterna felicidade.

Mais se o architecto foi duma inspiração sublime ao crear este symbolismo e ao exogittar a phrase que os sinos paraphraseavam em todos os tons de suas melodias chromaticas. Bem mais sublime foi a ideia de chrystallizar o mesmo symbolismo, implantando o sacrosanto signal de nossa redempção no mesmo polo, no ponto mathematico onde convergem todos os meridianos, no verdadeiro extremo do eixo em torno do qual realiza a terra suas elegantes revoluções.

E o soberano pontifice que rege presentemente os destinos da Igreja, todo radiante de entusiasmo, foi arengar os marceneiros do Vaticano, dando ordens precisas de ser construida a cruz de grandes dimensões, de robustas traves de carvalho, e fortes guarnições de ferro com algumas incusturações metallicas que devia erguer-se no polo, entre eternos blocos de gelo, batida pelos redomoinhos de neves tempestuosas.

A construcção do cruzeiro não offereceu grandes difficuldades: marceneiros e ourives havia-os de sobejo, madeiras e metaes largamente; mas o trabalho de trasladar o cruzeiro até ao ponto mais culminante do septemtrião... *hoc opus, hic labor*, diriam os artistas. Todavia o papa sorria affavelmente e este sorriso dava a entender que uma ideia qualquer pairava na sua intelligencia, banhada de fé.

A ideia revelou-se ao receber em audiencia o general Humberto Nobile, commandante do

dirigível *Italia* em viagem para o polo Norte. Ao lançar-lhe a benção penhor de felicidades e de bons augúrios entregou-lhe a cruz redemptora encerrando um pergaminho com estes dizeres: «O vigário de Christo e Pontífice Máximo Pio XI offerece este signal da redempção a Humberto Nobile e a seus companheiros de expedição que, a expensas da cidade de Milão, se aprestam para a viagem aerea ao polo Norte com o fim de que, ao passar por cima, deixem cahir esta mesma cruz que deve consagrar a Deus o cimo do globo terrestre». O desejo do Papa realizou-se, noventa minutos após a meia noite, dia 24 de Maio.

Que energia de expressão nesta phrase: *ad orbis terrae verticem consagrandum!* Quem me dera ao pé desta cruz, benta pelo summo pontífice, sob os fulgores das auroras boreaes e ao clarão dos pallidos reflexos do sol de meia noite, celebrar o incruento sacrificio para

consagrar a Deus aquellas immensas moles de gelos eternos, emblemas da glacial indifferença da humanidade remida por Jesus no cimo do Golgotha.

E' bem possivel que, apezar de bem fincada no bloco gelido com longa ponta de aço, venham os vendavaes derribar a cruz e enterrar-a sob os torvelinhos das neves polares: entretanto os golpes de tenacidade dos impios e descrentes não conseguirão impedir que seja a cruz o verdadeiro eixo em torno do qual convirjam os olhares anciados de milhões de fieis e sempre ha de se verificar a affirmação do dysticho medioeval: *stat crux, dum volvitur orbis.*

A estrella polar, a meiga *Cynosura*, convidou suas companheiras da *ursa minor* a presenciarem um espectáculo nunca visto: uma cruz a rebrilhar no polo terrestre.

I. B. A.

## FLORES MYSTICAS

### As estações da alma - Estio

(Continuação)

Quando ha amor, ha força, ha valor, ha firmeza, ha tudo... Sabe que é tempo das luctas e das victorias: que em sua mão está o amadurecer ou apodrecer... Satanaz então põe em jogo todas as suas baterias, concentrando nellas os tiros da desconfiança... do cansaço... das duvidas e perplexidades... E' duró e penoso o estado da alma então; porem é donde se prova quanto vale, si ama ao Deus das consolações, ou as consolações de Deus.

A oração nos Estios é seca e penosa: á força de vencimento, entra a alma em si, tudo é arido, duro, doloroso e escuro em seu redor. Com frequencia pede ao ceo penitencia e mais penitencia para perseverar nella sem desmaios.

Cada virtude custa já dominio proprio, já luctas, fastios e supremos esforços. Satanaz nessa época augmenta os obstaculos, futuro de martyres. Muito trabalha neste particular vestindo de negro

as virtudes e de ouro os vicios; aqui emprega toda a sua habilidade, e mui alerta deve então estar a alma ás suas seducções e trahidores laços.

Que deve a alma então fazer? Só se humilhar e confiar, ser mui pura e amar sacrificando-se.

Os desalentos são os estorvos mais geraes no Estio, e amar o soffrer custa um triumpho e lucta a alma em vão para trocar o caminho de espinhos por um de rosas. Depois de cada tormenta ó purificação, a alma se sente mais leve... muito perto de Deus, mais longe da terra e sem perceber começa a apreciar as riquezas da Cruz e os thesouros encerrados nos soffrimentos voluntarios. Vae deixando a cortiça exterior e uma nova luz começa a illuminar seu caminho.

Principia a ver trocadas as cousas e a encara-las no verdadeiro ponto de vista, debaixo do santo e clarissimo prisma da Cruz.

Horizontes desconhecidos se apresentam á sua vista e a alma sente a necessidade de deixar a terra e de voar, de voar, perdendo-se na immensidade.

Já lhe não satisfaz a estreiteza de um jardim, embora fosse do tamanho do mundo; começa a sentir azas e se afoga como a fumaça da terra tendendo a elevar-se, pondo sua vista e seu coração nas cousas celestiaes.

Estes alentos a impulsioanam e o Amado se lhe transforma, toma-a nas mãos, dalhe alimento na bocca, aquece-a no ardente fogo do seu coração, ensina-a voar; toma-a e solta-a, assignalando-lhe sempre duas cousas: a Cruz e o Céu. Feliz a alma que persevera fiel nesta pesada estação de tanto proveito para a alma, na qual se compra uma eternidade ditosa!

Porem quão triste e desconsolador é o estado de uma alma que depois de uma primavera solida não se sustenta unida á arvore da Cruz, sugando sua seiva, crescendo e desenvolvendo-se com uma correspondencia muito fiel!

Desgraçada a alma debil e culpavel que ao menor vento cae desprendendo-se da Cruz para não tornar levantar-se! E ha tantas destas!

(Continúa)

# SEMANA LITURGICA

## DOMINGO XXI DEPOIS DE PENTECOSTES

Com o significativo nome de «domingo das dividas» ou «do perdão das injurias», é chamado o presente domingo por referir se o evangelho a parabol dos devedores. Era uma vez — expõe o evangelho — um rei que quiz conhecer por miudo a administração da fazenda e chamou a contas todos os empregados e colonos.

Foi o primeiro em apresentar se um empregado que, pela má administração, appareceu com uma divida exorbitante de 10.000 talentos. O talento atico valia nesse tempo 6.000 dracmas, subindo portanto a conta a 6000.000 de dracmas, isto é, pouco mais ou menos a 60 contos. Naturalmente para um creado a conta era excessiva e a ultima hora, chamado inesperadamente, impossivel arranjar emprestimo com que saldar tanta quantia.

O rei vira o caso desesperante do empregado e querendo punir severissimamente o infiel administrador, ordenou a immediata venda de tudo quanto possuia, inclusive delle mesmo, da mulher e dos filhos com que poder descontar ao menos parte da pesante divida. Foi só ouvir o desleixado empregado a determinação do rei, para se lançar aos pés impetrando-lhe paciencia, com vostras de arrependimento.

O bondoso rei não pode resistir aquelle espectáculo commovente e, abalado pelas lagrimas do arrependido empregado, perdoou-lhe toda a divida, facultando-lhe a liberdade quando esperava cair na enxovia mais lobrega da cidade.

Ninguem imaginara nova infidelidade naquelle homem tão repentinamente favorecido pela benignidade do compassivo senhor. Mas o coração humano tem segredos e mysterios inexplicaveis, traições vis e negredadas... Esse homem que andava ancioso por recuperar a liberdade propria e da familia, mal se viu fora da presença do rei, deu de mãos a bocca com outro colono, lembrou-lhe immediatamente uma

pequena divida de 100 denarios e com palavras asperas e offensivas, segurou-lhe pelo pescoço e, cerrando os olhos a toda consideração, repetia em tom aggressivo: paga-me a divida.

Não bastarem promessas de immediato pagamento, a nada attendeu o ingrato credor e arrastando o qual mísero energumeno, com as mãos acorrentadas, encarcerou-o em mísera enxovia até satisfazer completamente a divida.

A esta nojenta scena assistiram os outros companheiros. A indignação era manifesta, a injustiça revoltante; por 100 denarios, isto é, por 75\$000 réis, tanta crueldade e sobretudo depois da exorbitante divida que o rei lhe perdoara...

Aquillo reclamava urgente castigo. Com essa intenção os empregados scientificaram de tudo o rei que, chamando o empregado, o reprehendeu seriamente e o entregou nas mãos dos carrascos até o total pagamento dos 60 contos de réis.

Tal a bellissima parabol do evangelho de hoje onde se reflecte ao vivo uma scena tristissima de continuo repetida e desenrolada entre os homens.

Precisariam os muitos calculos para avaliar a colossal divida que todos temos para com Deus. Ingratidões, faltas de generosidade, peccados, infidelidades, uma serie quasi infinita de contas atrasadas a saldar com a divina majestade... Mas Deus sempre amavel deixa-se desarmar quando nos vê arrependidos, pedindo misericordia e vociferando clemencia. Amerceando se então da nossa indigencia, perdoa a divida e apaga as contas preteritas: o pranto conteve as iras divinas preparadas para a punição, Deus foi vencido pelo coração amargurado com a penitencia.

Ha homens porem illogicos e alheios a todo principio racional. Era justo que si Deus assim lhes manifestava amor tão desinteressado, do mesmo modo e pela mesma

força da logica elles se houvessem com seus devedores. A conta riscada por Deus era infinita. Ora, por que não perdoar pequenas dividas de outros companheiros? Por que sobretudo essas exigencias e apressamentos em demandar com ameaças e rancores o pagamento de tudo até o ultimo centil? Não condiz isso com a bondade divina, destoa das leis da logica, devendo se comunicar esses odios de uns contra os outros por offensas talvez involuntarias ou de nenhuma importancia. Acabem-se os odios, cessem as inimizades, sive-se a lanchira da paz e se quizermos fugir ao terrivel castigo da justiça divina, perdoemos de coração. Mal seremos escutados na petição «perdoai-nos as nossas dividas», se não accrescentarmos juntamente: «assim como nós perdoamos aos nossos devedores».

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. P.

## INDICADOR CHRISTÃO

OUTUBRO

21. Domingo — S. Ursula e Sta. Celina.
22. Segunda-feira — S. Heraclio e Sta. Maria Salomé.
23. Terça-feira — S. Vero e S. Paschasio.
24. Quarta-feira — S. Raphael Arch. e S. Evergisto.
25. Quinta-feira — S. Crispim e Sta. Daria.
26. Sexta-feira — S. Evaristo e S. Floreo.
27. Sabbado — S. Erothides e S. Elezbão.



## IMPORTANTE!

Participamos aos nossos amaveis assignantes e leitores que, pelo motivo de ter-se quebrado uma das principaes peças da machina de impressão, a qual levou alguns dias a ser concertada, a "Ave Maria" deixou de circular na semana passada, e pedimos, ao mesmo tempo, innumeradas desculpas aos nossos estimados assignantes, que saberão relevar-nos esta nossa falta involuntaria.

# Nossa Senhora do Brasil

## SUA HISTORIA E SEU CULTO

### IX

#### Fontes bibliographicas

Ha poucos dias vimo-nos honrados com uma captivante *missiva*, procedente dum Estado vizinho e assignada por assiduo leitor da «Ave Maria» e apaixonado cultor das tradições marianas nesta terra de Santa Cruz. De-sejava saber o illustre amigo missivista:

1.º «*Se a vossa Historia documentada sobre Nossa Senhora do Brasil que com tanta acceitação e interesse, vem sendo publicada nas columnas dessa mariana Revista, encontra-se já á venda na Livraria do Coração de Maria dessa capital de São Paulo ou nalguma outra Casa conhecida, de objectos religiosos.*

2.º *Em caso negativo, demorará ainda muito a sua publicação completa nesse conceituado semanario mariano?*

3.º *Visto eu ser um curioso e entusiasta pesquisador das tradições religiosas ligadas á nossa Historia Patria queira V. S. relevar-me a ousadia de pedir-lhe a fineza de informar-me das fontes principaes aonde tem ido beber os dados necessarios para a confecção do seu interessante trabalho».*

Dispensando-nos de todos os preambulos, passamos a responder a nosso estimado consulente e nelle a quantos nos dirigiram identicas ou parecidas perguntas.

*Resposta 1.ª* — Nossa Historia sobre o culto e milagrosa imagem de Nossa Senhora do Brasil não se acha ainda á venda na Livraria do C. de Maria e nem mesmo em outro qualquer Estabelecimento de objectos religiosos.

Ao 2.º, podemos adeantar a nosso illustre consulente que nosso modesto trabalho mariano, comquanto já esteja ha tempo acabado, apenas chegou nas columnas da «Ave Maria» até a metade do caminho, á espera do que pode-se chamar a 2.ª parte, a mais interessante pelo maravilhoso dos successos e maior copia de documentos autenticos.

Quanto ao 3.º, damos a seguir as principaes fontes bibliographicas que muito e muito nos auxiliaram na elaboração do nosso modesto tentamen.

I *Santuario Mariano*, por frei Miguel de S. Francisco, seguido por Frei Agostinho de Santa Maria, dado á estampa em Lisboa, em dez volumes, o ultimo com a data de 1723.

Ao culto mariano no Brasil consagra o autor os dois ultimos volumes.

II *Lendas e Tradições Brasileiras*, por Afonso Arinos, da Academia Brasileira, fallecido em 1917 em Hespanha. Contem esse precioso livro enfeixadas, as conferencias proferidas pelo auto: nesta cidade de S. Paulo; em duas des-

sas conferencias estudam-se diversas igrejas de advocação marial no Brasil e o culto de Maria nos costumes e tradições brasileiras.

III *The Gesuita*, por Thomas Capbell, historiador protestante — 1921 — New-York. Este importante trabalho documentado projecta luz meridiana sobre successos de vulto occorridos em Pernambuco no inicio do seculo desesete...

IV *Os Capuchinhos da Provincia Monastica de Napoles*, por Frei Boaventura de Sorrento — Napoles, 1879.

V *Os Conventos dos Capuchinhos da cidade de Napoles*, por Frei Boaventura de Sorrento.

VI *Narrativa da vinda de Nossa Senhora do Brasil a Napoles*, por Monsenhor d'Ambrosio.

VII *Panegyrico de Nossa Senhora do Brasil*, por Frei Cypriano de Napoles — 1892.

VIII *La Madonna del Brasile — Nossa Senhora do Brasil estabelecida em Napoles*. — Narração da sua vinda e das suas consequencias — Napoles, 1859. E' dividido o opusculo em 3 partes; na 1.ª da-se noticia da milagrosa imagem e da igreja de Santo Ephrem Novo; a 2.ª narra as graças e prodigios operados; a 3.ª contem a Novena da Santa.

IX *Relação do incendio e do prodigio succedido na Igreja dos Capuchinhos de S. Ephrem Novo, em Napoles, no anno de 1840*, por Frei Francisco Xavier de Santo Erasmo, religioso Capuchinho e mais tarde Bispo de Muro Lucano. Contem este valioso opusculo o seguinte summario: — *Relação do incendio da dita igreja de S. Ephrem Novo — Noticias acerca da imagem da SSma. Virgem, Nossa Senhora do Brasil — De como a mencionada imagem ficou de todo illesa entre as chammas — Coroação admiravel e solenne da SSma. Virgem do Brasil.*

E' este o trabalho mais completo que temos sobre a historia e o culto a Nossa Senhora do Brasil. A traducção do original italiano foi feita pelo P. Amando Lochu, S. J., director da «Estrella do Mar». Data venia, aproveitaremos a sua publicação, bordada de alguns commentarios, para os nossos successivos artigos.

X *Discurso e notas historicas da imagem de Nossa Senhora do Brasil*, trabalho inedito, por Frei Angelico de Cámpora, Missionario Capuchinho em Pernambuco.

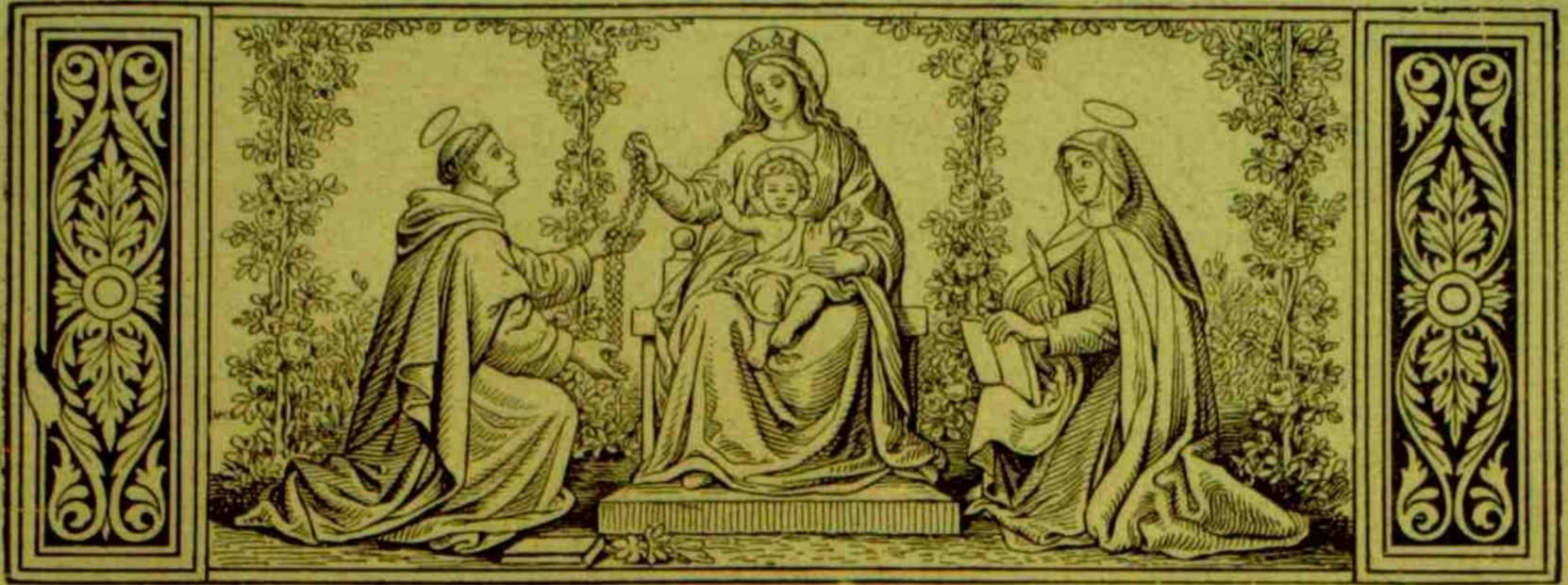
XI *Discurso* de D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre proferido por occasião do lançamento da 1.ª pedra da igreja de Nossa Sra. do Brasil, a construir-se naquella capital gaucha.

XII *Estudo historico e religioso*, pelo Dr. Estevão Leão Bourroul.

XIII *Artigos diversos*, publicados na imprensa do paiz, como o «Nordeste» de Ceará, «A Palavra» de Belem do Pará, «Voz de N. Sra. de Nazareth» de Belem do Pará, «Jornal do Brasil», «Ave Maria» de S. Paulo...

(Continúa)

P. VALENTIM A. RUY DA COSTA, C. M. F.



## P A I S A G E M D E A L M A S

### ROSARIO DE GLORIA



REI MONETA tinha já sobejos motivos para não se admirar de mais nada neste mundo. Assim gozoso confessava-o aos seus novos irmãos Frei Dictino e Frei Cosmas, dando-lhes a gostar as uvas milagrosas daquela parreira que em todas as estações crescia, viçosa, verde e perfumada, pelos muros do Convento de Santa

Maria. De repente entristeceu e suspirou com voz mansa, olhando para a janella da cella onde doente para morrer estava S. Domingos. Elle foi quem a plantou.

E tanto que Frei Moneta se afastava uns instantes para soltar o jumentinho que trabalhava no quintal, Frei Dictino e Frei Cosmas ficaram enlevados com os olhares para o alto, como si lhes mostrassem alguma coisa mais do que a parreira verde e graciosa e as andorinhas á roda das torres e voando no firmamento azul.

Um padre muito reverendo, assumou-se na janella e exclamou com voz entrecortada e penalizada: — O Padre Mestre pede para subir ao refectorio da agua mais clara! — O Padre Mestre era S. Domingos, que sentindo-se morrer, á imitação de Jesus, queria despedir-se de todos seus filhos. Frei Moneta logo atirou seu jarro de agua no fundo do poço, de ahi levantando-o a prumo, ouvindo-se mesmo assim aquelle fresco som da agua que cahia transbordando do jarro. Naquelle instante a sineta tocava o signal da ultima refeição.

Que coisas tão maravilhosas iam ver!

Numa cadeira de braços fôra lá conduzido o Padre S. Domingos, amarello, consumido pelas terríveis febres. Os quarenta frades da Communidade rodellavam-no em pé deante da cadeira e Frei Boaventura lia um latim muito antigo: «Oremus». Enviae, Senhor, a vossa benção sobre nós e sobre todos estes dons que recebemos de vossa largueza... Sobre a mesa, porém, só se viam umas escudelas com aquella agua limpa a cascatear que Frei Moneta subira no seu jarro. Em todo o convento não foi possível encontrar nem um pedacinho de pão com que diminuir a fome dos quarenta servos de Christo naquella tarde. Que pobreza tão grande!

S. Domingos sentiu que o coração lhe brincava de gozo nas mesmas portas da morte. Que convite de despedida mais regalado do que aquella mesa vazia? Sentaram-se os frades gozosos com a sua pobreza e o Patriarcha deu sua benção, tão solemne como si sobre grandes travessas fumegassem, tentadores e convidativos, cordeirinhos assados ao forno e magnificamente temperados. As portas abriram-se com todo silencio. Dois anjos resplandecentes encheram o corredor duma rosada luz de claro amanhecer, e dumas alforjes de linho que traziam aos hombros começaram a tirar uns pãosinhos de immaculada alvura: um para Frei Cosmas, outro para Frei Dictino e outro para Frei Moneta. Assim, um pãosinho para cada um dos frades que, mãos postas debaixo do queixo, contemplavam aquillo cheios de pasmo.

S. Domingos, como que já é muito familiar com essa celeste companhia, apesar de suas febres, em tom natural respondia a cada pão que os anjos offereciam a seus frades: «Deo gratias!»

A elle lh'o entregaram de joelhos.

Quando viram que seu Pae, com mãos tremulas e febricitantes levava á boca algumas migalhas, os humildes frades atreveram-se então a paladar aquelle pão, que tinha um aroma quente e mysterioso. Logo que terminaram e tanto que cada frade guardava entre a manga as reliquias daquelle raro prodigio, S. Domingos quiz despedir-se de todos; porém as ancias da agonia que começaram a invadil-o, lhe estorvaram. Pediu que o collocassem sobre as frias lages, sobre uns sacos ou sobre um feixe de feno. Frei Rodolpho sustentava-lhe amoroso a cabeça. Frei Boaventura collocava-lhe nas mãos a vela santa para bem morrer. E tirando Frei Jordão que afastava com um lenço o frio suor da fronte, todos os demais frades, esquecidos daquelle milagrosa visão que tanto os confortara, choravam e enxugavam as lagrimas com as pontas do manto. Exhausto de tudo, balbuciou S. Domingos: — Chegada é a hora! Esta é a minha hora!

E todos cercaram-no recommendando sua alma com grandes clamores. Frei Boaventura, principalmente, esforçava-se com aquella volumosa voz, que durante tantos annos fôra o orgulho dos conventos:

« Sancta Maria!... »

« Sancte Abel!... »

«Sancte Abraham!...»

E todos respondiam:

«Ora pro eo!»

Desta forma eram requeridos os Patriarchas e prophetas, os apóstolos e evangelistas, os confesores, os martyres e as virgens, não certamente para que prestassem seu valimento a quem já deste mundo sahia puro e acrysolado, mas sim para que não ficasse sem brilhante cortejo de triumpho o transito do Bem-aventurado Santo Padre.

A elle não lhe affligia o pavor da morte. Atraz dos olhos envidraçados, encovados, adivinhava-se-lhe a gran-



*Virgem veneranda, rogae por nós.*

de alegria que lhe ia na alma. No entanto que Frei Reginaldo apalpava de vez em quando aquelles pés que já começavam a esticar-se e esfriar-se, Frei Ventura exclamava com mal contidos soluços: — Auxiliae-o, santos do céu! Correi, anjos do Senhor! — E os frades repetiam: — Correi, anjos do Senhor, vinde receber seu espirito, apresentando-o logo na presença do Altissimo!

S. Domingos levantou-se subitamente virando seus olhos para uma das janellas. A gloria do Paraiso descia sobre o pobre comedor do Convento de Santa Maria. Erão aos centos, aos milhares, os espiritos refulgentes como estrellas que, dedilhando suas cytharas e psalterios e levando uns Rosarios de perolas nas mãos, subiam e desciam, cantando o Rosario que a Virgem ensinara a S. Domingos.

Era uma sexta feira, naquella hora em que os vagalumes rebrilham entre a escura relva. A campina ia esfumando-se na sombra daquelle glorioso atardecer.

O refeitório, porém, ardia numa grande labareda capaz de illuminar a horta e o caminho. O Santo quiz cantar pela derradeira vez os mysterios gloriosos. Somente ponde exhalar um suspiro. E neste suspiro evolou-se sua alma, seguida por uma brilhante escolta, para aquella escada de luzes e estrellas onde o aguardava a Rainha dos céus.

Por longo espaço ficaram echoando os suavissimos acordes duma musica com melodias celestes, que assim terminava: Deus te salve, Maria!

Os frades jaziam no chão desfallecidos naquella doçura infavel.

Só, na caverna do monte, Francisco de Assis, o Pobresinho, em lagrimas desfeito, braços para o céu e a lingua anhelante, respondia ao coro como si fosse um anjo:

Santa Maria, Mãe de Deus!...

T. TINO

### Correspondencia de

### PATROCINIO DO MURIAHE'

Copia fiel do termo de visita do Sr. D. José Maria Parreira Lara, quando por aqui passou, fazendo as vezes do Sr. D. Helvecio Gomes de Oliveira, digno Arcebispo:

«No dia 31 de Agosto de 1927, procedendo de S. Manuel, chegamos em Patrocinio do Muriahé, onde fomos recebidos pelo Rvmo. Vigario e fieis, bem assim as associações da parochia. Fomos saudados pela Exma. P. Prof. D. Albertina e uma creança em nome das catechistas. Na Matriz, agradecemos e abrimos a visita Pastoral. Nos tres dias que permanecemos em Patrocinio, chismamos 1.187 pessoas. Os livros parochiaes de Baptismo e Matrimonio estão em dia. A Matriz, recentemente reformada, causa agradável impressão. O povo é excellente e piedoso. As communhões foram numerosas. Fomos hospedes da exma. familia Cap. Bento Xavier que foi demasiadamente prodiga em nos tratar com carinho e dedicação. E' Vigario o meu collega de ordenação sacerdotal, o P. Candido Ferreira Pedrosa, que gosa, merecidamente, de grande estima de seus parochianos. Devido ao seu zelo, as associações progredem, e o Apostolado da Oração, ha pouco iniciado, conta grande numero de associados. Mostra-se o Rvmo. Vigario zeloso e cumpridor de seus deveres. Levamos optima impressão de tudo o que vimos. Que o bom Jesus, a quem fazemos fervorosa supplica, abençoe e torne fecundo o trabalho do Rvmo. P. Candido Pedrosa, tornando-o merecedor de grandes meritos para o céu. A' sua Rvma., á distincta familia Cap. Bento Xavier, á digna commissão, ás finezas de D. Bellinha e D. Bitota que tão carinhosamente se occuparam do nosso tratamento, deixamos aqui uma bençãam especial muito de coração. Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo. Amen. — Patrocinio do Muriahé, 3 de Setembro de 1927. — † José Maria Parreira Lara, Visitador Diocesano.»

## Santos protectores a quem podemos recorrer nas diversas necessidades da vida

V

Os serradores — S. Christovão, S. Simão ap.

Os carpinteiros — S. José, S. Mathias ap., S. Wolfgang, Sta. Coleta.

Os pintores — S. Lucas evangelista, S. Miguel Archanjo, Sta. Martha, S. João Ante Portam Latinam, S. Lazaro, S. Bento. Os esculptores accrescentam S. Claudio.

Os tapeceiros — S. Paulo, apostolo.

Os forjadores ou ferreiros — S. Leonardo.

Os ouriveis — Sto. Eloy, S. Pedro ad Vincula, S. Eptado, Sta. Barbara, S. Lucas, S. Dunstano, S. Benuvardo, S. Jenaro.

Os bombeiros — S. Lourenço, Sta. Barbara, S. Nicoláo, S. Mamerto, S. Donato.

Os peregrinos — Santhiago o Maior, S. Martinho de Tours, S. Nicoláo, Sto. Aleixo.

Os viajores — S. Raphael Archanjo, S. José, S. Martinho, Sta. Gertrudes, Sto. Antonio de Padua, os Santos Reis Magos, S. Christovão, S. Jorge.

Marinheiros — Sant'Anna, Sta. Eulalia, S. Wulfrano, S. Francisco Xavier, S. Cutberto, S. Erasmo, S. Pedro González «vulgo» S. Telmo, Sta. Maria de Cervellan, N. Sra. do Carmo.

As camponias — Sta. Margarida e a B. Orença.

As vendeiras — Stas. Justa e Rufina.

Os exercitos christãos — S. Martinho de Tours, S. Mauricio, S. Jorge, Sto. André ap., S. Miguel Archanjo, Santhiago o Maior, Sto. Henrique, Sto. Estanislao, S. Casimiro.

(Continúa)



MADRID — Bello edificio da Associação de Imprensa, levantado na Praça Callao.

## SOBRE A MESA

NOS ESPLENDORES DA POESIA LITURGICA,  
por Heitor Pedrosa.

Contém: Prefacio do Dr. Augusto de Lima, presidente da Academia Brasileira de Letras, desenhos do illustre pintor nacional Oscar Pereira da Silva e duas contribuições do exmo. e rvmo. D. Aquino Correia, da Academia Brasileira e D. Amaro van Emelen, ex-reitor da Faculdade de Philosophia de S. Paulo.

Imprimiram-se apenas 500 exemplares. O numero dos exemplares que devem ser enviados aos subscriptores attinge a 430.

Dos 70 exemplares restantes serão 30 vendidos em favor das creanças morpheticas do Recife. O autor ficará apenas com 40 volumes para alguns amigos e bibliothecas.

Durante os mezes de Outubro e Novembro estarão á venda 30 exemplares deste livro na Administração da «Ave Maria», Caixa Postal, 615, S. Paulo.

O producto será em favor das creancinhas doentes do Recife.

Preço de cada exemplar: 35\$000.

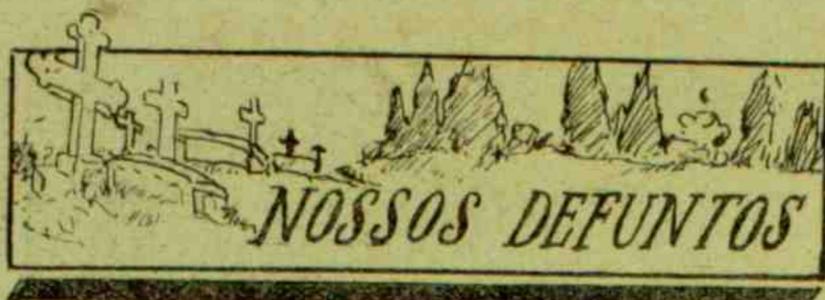
ENCICLOPEDIA DEL PINTOR DECORADOR.  
Casa Editora Feliu y Susanna, Barcelona.

Esta Enciclopedia não é só uma collecção de livros a mais no catalogo das bibliothecas, é uma obra de extraordinario valor, como foi provado pela boa acolhida que teve ainda entre as criticas mais severas nas revistas profissionaes: nenhuma lhe poupou os elogios mais rasgados e todas recommendaram a obra, como sendo uma das melhores publicadas em hespanhol. Está formada por quatro volumes: 1.º Metodos y procedimientos modernos para la pintura decorativa; 2.º Materiales y sus aplicaciones en la pintura decorativa; 3.º Teoria y estetica del Dibujo y entonaciones en la pintura; 4.º Alburn de Estudios.

Todos os volumes profusamente illustrados com desenhos e gravuras a côres, e muito bem encadernados.

Obras deste folego bem merecem os nossos applausos e um logar de preferencia nas bibliothecas.

A casa envia catalogos e preços, gratis.



**FALLECERAM, em :**

**São Paulo**, D. Maria José Cividanes Bailão. — D. Genny Mello Franco.

**Águas Virtuosas**, Sr. Philomeno A. do Nascimento.

**Batataes**, D. Maria Rita do Carmo.

**Bebedouro**, Sr. Jorge Aliberti. — D. Igenes De Rico Ferlin. — D. Anna Kobal.

**Barretos**, Sr. Antonio Frossa. — D. Altina Campos. — D. Rosa Bertolucci.

**Barra do Ribeiro**, D. Anna Ismerio Carvalho.

**Capão de Leão**. Com pesar registramos nestas columnas o desaparecimento ocorrido em Julho passado após rápida enfermidade do saudoso Sr. Thomaz d'Aquini, pae exemplar de numerosa familia e ardoroso e dedicado correspondente desta humilde Revista durante 18 annos, ficando como continuadores desta boa obra seus bondosos filhos, fervorosos catholicos. O Sr. Thomaz separou-se sim aqui na terra, porém foi unir-se a Jesus no céu para a vida eterna, foi ao lugar onde vão todos os justos que viveram e morreram na graça de Deus. Thomaz, expiraste, porém deixas confortada a tua extremosa e desolada familia porque partiste conduzido por Jesus, a quem procuraste servir durante tua vida mortal.

**Casa Branca**, D. Rita Villela de Andrade.

**Catanduva**, Sr. José Gonçalves de Lima.

**Christina**, D. Maria José Junqueira Ferraz. — D. Maria Mathilde Souza.

**Collina**, Menino Gabriel Junqueira Nogueira. — Sr. Leopoldo Gomes de Queiroz Nogueira.

**Friburgo**, D. Maria Augusta Stroligo.

**Itú**, D. Catharina Pont.

**Itapetininga**, D. Delfina Marques Pinto.

**Juiz de Fóra**, D. Maria Joaquina da Costa.

**Jacarehy**, Sr. João Martins.

**Lorena**. Tão christãmente como tinha vivido, falleceu o Sr. Hermenegildo Antonio de Aquino; em seu testamento ficou prohibida toda classe de pompa funebre, deixando cinco contos de réis em differentes entidades Religiosas para missas assim distribuidas: dois contos de réis para missas em suffragio de sua alma e de seus parentes fallecidos, um conto em favor dos membros todos de sua familia, mais um conto de réis em favor das almas do purgatorio e um conto para todos os defuntos e humanidade em geral. Descanse em paz tão bom e practico christão.

**Laranjal**, D. Anna Simões de Mattos.

**Lavras**, D. Josephina Ferreira.

**Mirasól**, D. Maria Thereza Guimarães Vieira.

**Maria da Fé**, Sr. Armindo Furiu.

**Petropolis**, D. Julia de Castro, confortada com todos os Sacramentos.

**Porto Alegre**, Sr. Leopoldo Lemerti. — Dr. Can-

dido Ferreira Reis. — Marechal Azambuja. — Menino Alfredo Rover. — D. Laura Azambuja Botler. — Graf. Barreto Vianna. — Sr. Antonio Lopez Duro. — D. Francisca Villalobos Parobé.

**Pelotas**, Sr. Arthur Rodrigues de Abreu. — D. Julia Abadie.

**Ponta Grossa**, D. Francisca Peixoto.

**Palmeiras**, D. Maria Regina Soares.

**Ponte Nova**, D. Agripina Climaco. — Sr. José Climaco.

**Paraisopolis**, Sr. Joaquim Luiz Fagundes.

**Rio de Janeiro**, D. Maria do Carmo Cruz da Silva.

**Sorocaba**, D. Balbina Figueiredo Reis. — Sr. Domingos Roso.

**São João de Nepomuceno**, D. Leonor de Freitas, uma das primeiras assignantes daquela localidade.

**Saude**, D. Antonia Augusta Magalhães.

**São Roque**, D. Anna Andrelina Arnobio.

**Taubaté**, D. Elisa de Toledo Vieira.

**Taquary**, Sr. Albertino Saraiva.

**Tres Corações**, Dr. João de Mello. — D. Maria Candida Ribeiro. — D. Maria J. Pereira Teixeira.

**Turvo**, Menino Geraldo Gonçalves.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

## As gripes, os resfriados e a tuberculose. Os pulmões e a necessidade de protegê-los

As pessoas fracas sempre se resfriam, o que é natural, mais facilmente do que as fortes. Os resfriados e as gripes, mal curados, acarretam sempre inconvenientes para a saúde e os pulmões, em regra, são os órgãos que mais soffrem as suas consequências.

Depois... vem a tuberculose com o seu cortejo de angustias. Apesar dos progressos extraordinarios da sciencia, a tuberculose ainda não tem cura. Não tem cura, mas pode ser evitada e o meio não é difficil. Para se evitar a tuberculose, devem-se evitar os resfriados e a gripe, devem-se calcificar os pulmões e fortificar-os. Os srs. Irmãos Xavier & Torres, professores de Chimica, depois de longas experiencias, prepararam um medicamento precioso, grandemente elogiado pela classe medica, e que evita os resfriados e a gripe, quando tomado de manhã, ao se sahir de casa, e á noite ao se recolher. Este preparado é o Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, fortifica os pulmões, alcatroando-os e protegendo-os, ao mesmo tempo e de tal forma, que os pulmões ficam a coberto das molestias que os atacam commumente.

O Cognac Xavier evita, desta forma, os resfriados e a gripe, e consequentemente, a tuberculose. Alem disto, o Cognac Xavier é de effeito seguro e rapido contra as tosses, os resfriados, as bronchites, a asthma e todas as molestias pulmonares. E' um medicamento que só é applicado para proteger os pulmões e combater as suas enfermidades.

# Notas e Notícias

**NOTA DO VATICANO SOBRE A QUESTÃO RELIGIOSA NO MEXICO.** — O «Osservatore Romano» publicou uma nota, procedente da Secretaria de Estado do Vaticano, renovando as accusações de que o presidente Calles foi quem projectou o plano do assassinio do general Obregón, e, citando numerosas passagens de artigos da imprensa.

A referida nota acrescenta o seguinte: «Desejamos ficar calados, uma vez que estamos convencidos de que as machinações dos trabalhistas se multiplicam quando são enfrentadas. O facto é que, se os anticatholicos do Mexico não podem dar provas contra os catholicos, não sabemos como exhibir os documentos das nossas accusações. O presidente Calles desejava interferir nos negocios de uma religião que affecta 350 milhões de almas, não se circumscrevendo aos limites de um Estado. Os interesses de uma tal religião não podem ser afogados em alguns poços de petroleo, nem sepultados nas terras distribuidas de accordo com os dictames communistas e, muito menos ainda, encerrados nos cofres onde costumam ser guardados os dollares».

**ITALIA.** — Como em outros paizes catholicos da Europa, tambem na Italia está tomando forte incremento o movimento dos retiros reclusos para leigos. Em Novara foi construido recentemente um instituto que se destina a hospedar pessoas que desejam fazer seu retiro espiritual.

— Os catholicos de toda a Italia trabalham activamente preparando as grandes solennidades que haverá por occasião do jubileu sacerdotal de Pio XI em 1929. Igualmente reina grande actividade entre os catholicos Italianos no sentido de alcançar o descanso dominical.

— Em Milão foi lançada a pedra fundamental do edificio da Administração da Universidade do Sagrado Coração de Jesus.

**ROMA.** — Brevemente será inaugurado o monumento do cardeal Rampolla, que o Papa Benedicto XV mandou erigir na Igreja de Santa Cecilia, em homenagem ao secretario do Estado de Leão XIII.

**AS MADEIRAS NOVA FONTE DE RIQUEZA.** — A bordo do «Almeda», regressou á Inglaterra o engenheiro naval Inglez S. Dickson, que veiu á America do Sul estudar as madeiras brasileiras e a resistencia das mesmas nas construcções navaes.

Sobre o resultado de suas observações referiu elle o seguinte:

— Permaneci na America do Sul durante seis meses estudando as suas madeiras. As melhores são indiscutivelmente as nativas das florestas do Brasil. Encontrei madeiras de grande resistencia e de um peso minimo, como não existem em nenhum outro paiz. Tendo o mesmo peso do pinho branco, com outras qualidades de resistencia que o pinho não possui, encontrei em todas as florestas brasileiras uma infinidade de arvores magnificas. Levo para Londres um grande

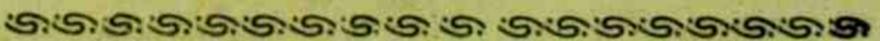
mostruario, que certamente muito interessará a todos os negociantes e os constructores navaes. Com a regularidade da exportação do producto o Brasil tem em mão uma nova fonte de riqueza.

**RVMO. PADRE JOSÉ MADUREIRA.** — Apesar de esperada desde dias, pois o seu grave estado de saude só fazia prevêr tão triste desenlace, todavia foi extraordinariamente dolorosa a impressão causada em todos os circulos sociaes desta cidade pelo fallecimento do inolvidavel homem de letras Rvmo. P. José Manuel de Madureira.

Com a morte desse eminente sacerdote, emnente pelas virtudes como pelo profundo saber, perde a Companhia de Jesus, onde as capacidades não rareiam, um dos seus valores mentaes de mais destaque.

Do talento e da cultura do Padre Madureira, o pregador dos Retiros Espirituaes de Friburgo, a fina flôr da nossa intellectualidade sempre relembrará com saudade.

**PETROLEO NO BRASIL.** — A noticia da sua existencia interessou os circulos industriaes londrinos. — Abrindo um dos seus topicos de 28 do mez findo, o «Jornal do Brasil» observa que as opiniões emittidas por abalisados peritos sobre a existencia de petroleo no Brasil, começa a despertar interesse nos circulos industriaes e financeiros de Londres, já tendo um jornal



## VERSOS

*Jesus! se o mundo se agita,  
Dá-me descanso, Jesus!  
Faz-me grama parasita  
Encostada ao pé da cruz.*

*Faz-me insecto da ramada  
Que ninguém vê na amplidão:  
Quero, á sombra do meu nada,  
Perder-me na solidão.*

*Faze-me fonte na serra  
Que ninguém bebe nem vê:  
Tira-me os mimos da terra,  
Mas dá-me as crenças e a fé.*

*Que eu sinta sempre o teu nome  
Misturar-se aos peitos meus;  
E morra embora de fome,  
Mas bemdizendo-te, oh! Deus!*

(Seculo XIX).

THOMAZ RIBEIRO

da City chamado a atenção para a possibilidade de serem exploradas as nossas jazidas do precioso combustível.

Termina aquelle jornal accentuando a importancia cada vez maior da industria do petroleo e a grande felicidade que será para o nosso paiz a confirmação plena das convicções dos technicos no que concerne á nossa riqueza petrolifera.

**A AVIAÇÃO, GLORIA DO BRASIL, APERFEIÇADA POR BRASILEIROS.** — Invento para evitar capotamento de aparelhos. — Os jornaes noticiam que o engenheiro Salvador Dominicius, domiciliado nesta capital, acaba de expor um invento muito util á aviação.

Trata-se de um dispositivo para evitar a capotagem dos aeroplanos, pois antes que o trem de descida tenha tocado ao solo, este será tocado pela roda á qual corresponde uma alavanca ligada em sua extremidade por um cabo de aço que faz funcionar um «leme-breack», cujo funcionamento não é mais que a abertura de duas azas presas á cauda do avião que offercerão resistencia pela pressão do ar. A resistencia será tambem provocada pela posição do «leme-breack» e pela pressão do ar proveniente da helice, no sentido de comprimir e sustentar a cauda no solo.

No caso de uma descida, que apresente perigo de capotagem, o avião descerá em posição quasi perpendicular ao solo, funcionando o aparelho automaticamente. Tambem para a elevação dos aparelhos o invento do engenheiro Dominicius é igualmente util pois o aparelho facilita muito a subida.

E', enfim, de grande utilidade o invento do engenheiro Salvador Dominicius o qual está á disposição das empresas aeronauticas para fazer qualquer demonstração pratica.

**Novo typo de paraquedas inventado por um brasileiro.** — O sr. Francisco Penha Villela, residente no Estado do Rio, acaba de descobrir um novo typo de paraquedas simples e eficiente, adaptavel ao corpo de qualquer especie de avião, hydro-monoplano ou bi-plano, formado por 12 raios moveiçoes que se podem abrir como uma especie de capota sobre o aparelho, pondo-o em perfeito equilibrio quando em perigo.

As bases dos raios são presas por meio de carros de segurança que se accionam por um cabo de comando ao alcance do piloto.

**O «CONDE ZEPPELIN» CONTINUA VICTORIOSO NAS SUAS EXPERIENCIAS.** — De regresso de seu vôo de experiencia ao Mar do Norte e ao litoral britannico, o novo dirigivel «Conde Zeppelin» acaba de fazer algumas evoluções sobre Berlim, proseguindo, em seguida, na sua visita ás demais cidades da Alemanha septentrional.

O povo, apinhado nas ruas, victoriou entusiasticamente a possante aeronave, cuja passagem por Hamburgo, segundo telegramma dali recebido, foi assignalada por vibrantes demonstraões de jubilo.

mente a possante aeronave, cuja passagem por Hamburgo, segundo telegramma dali recebido, foi assignalada por vibrantes demonstraões de jubilo.

**O AUTOGIRO, ULTIMA CONQUISTA DA AVIAÇÃO.** — Don Juan de La Cierva... Eis ahí um nome que se tornou celebre, já agora, nos circulos mundiaes de aviação.

Don Juan de La Cierva, natural da Hespanha, é o inventor de um novo aparelho aviatorio, a que deu o nome de autogiro. Com elle fez, ha pouco, a travessia do Canal da Mancha.

Trata-se, mais ou menos, de um avião-paraquedas dirigido por helice. Com o seu autogiro, pode-se descer verticalmente, attingindo o solo em curto espaço de tempo.

Quando, aperfeiçoado o invento de La Cierva, des-

## ALMANAK DE N. SRA. APPARECIDA

Preço: 2\$700 pelo correio

Nesta Administração - Caixa, 615 - S. PAULO

cobrir-se o meio mecanico de pôr em movimento as azas, os aerodromos serão desnecessarios.

Construido em grande escala, pôde o seu aparelho ser utilizado nas linhas commerciaes, para transporte de passageiros e mercadorias.

**O NOVO PRESIDENTE PROVISORIO DO MEXICO.** — O Congresso mexicano escolheu o advogado Emilio Portes Gil, para presidente provisorio da Republica, até 1930, quando se realizarão no grande palacio norte-americano as eleições do successor effectivo do general Elias Calles.

O licenciado Portes Gil, dizem os telegrammas, liderou na Camara o partido cooperativista ou obreiro; é, portanto, um candidato triumphante da Confederação Regional dos Operarios Mexicanos (a Crom), da qual são chefes Luis Morones e o proprio actual presidente Calles, ambos accusados pelos agraristas de coautores do assassinio de Obregón.

Pelos modos como os acontecimentos mexicanos se vem delineando á nossa observação attenta, o novo presidente provisorio vae apenas fazer o papel de lenço amarrado á curul presidencial da Republica do Mexico, até que o general Elias Calles, refeito das energias gastas na sangueira, volte a retomá-la.

Voltará o tyranno de agora reeleito em 1930?

## ARTE MONUMENTAL BERTOZZI & CIA.

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS. — Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas. RUA PAULA SOUZA, 99 SÃO PAULO

# FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

## E DO VENERAVEL P. ANTONIO MARIA CLARET

**Minas** — Um devoto envia 20\$000 para quatro missas, uma ao Coração de Maria, uma ao P. Claret, uma á Sta. Therezinha e uma pelas almas do Purgatorio. — d. Enília Edegar Soares envia 2\$000 para velas. — d. Josephina Teixeira agradece ao Coração de Maria envia 2\$000 de esmola. — d. Maria de Araujo envia 5\$000 para uma missa pelas almas. — sr. Ricardo Joaquim manda rezar duas missas, uma pela Sagrada Família e outra pelas almas do Purgatorio. — Uma pessoa devota encomenda trinta mis-



D. Maria de Lourdes Silva

favorecida pelo Coração de Maria

sas para diversas intenções. — d. Paulina Filarda encomenda cinco missas, sendo uma a Sta. Therezinha, uma a São Sebastião, uma a Sta. Rita e duas por alma de Vicente. — d. Maria Motta agradece ao Coração de Maria graças alcançadas em favor de sua família. — d. Acoltilde manda celebrar uma missa á S. Sebastião por uma graça alcançada em favor de um peccador. — d. Filizellina Dornelas agradece uma graça alcançada do P. Anchieta. — d. Rivaldo Campos agradece uma graça alcançada de Frei Galvão toma uma assignatura da «Ave Maria». — d. Eliza Rodrigues manda celebrar quatro missas, sendo uma por alma de Joaquim Rodrigues, uma por alma de Felippe Rodrigues, uma á Sta. Therezinha e uma pelas almas do Purgatorio. — d. Maria Izabel encomenda uma missa por alma de Regina Queiroz. — d. Maria José de Queiroz encomenda uma missa por alma de Jairo Teixeira. — d. Sinolciana Canhã envia 5\$000 para uma missa, pedindo um favor ao Coração de Maria. — d. Maria Penna agradece ao Coração de Maria, envia 5\$000 de esmola. — d. Alice Cotta Portella manda celebrar duas missas, uma por alma de seu pae e outra por alma de seu irmão Manoel dos Reis Cotta. — Menina Eugénia Dora de Miranda agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada e envia 2\$000 de esmola. — d. Adelina manda rezar uma missa por alma de Elvira. — d. Maria Elvira de Souza agrade-

ce uma graça alcançada de Frei Galvão. — sr. José Fuloli encomenda duas missas pelas almas. — d. Maria Barboza manda celebrar quatro missas, sendo uma por alma de Severino, uma por alma de Cecilia, uma por alma de Vicente e uma por alma de Eugenio. — d. Carlota Alves envia 10\$000 para uma missa ao Coração de Maria. — Uma devota manda rezar uma missa pelas almas do Purgatorio.

**Rio de Janeiro** — d. Rosa de Oliveira agradece a Sta. Therezinha uma graça alcançada em favor de sua mãe.

**Vargem Grande** — d. Alzira Lima envia 15\$000 para tres missas, sendo uma em acção de graças á Sta. Therezinha, por uma importante graça alcançada pela novena dos 24 Gloria Patri, uma por alma de seu pae Eustachio Ferreira Lima, e outra em honra á S. José pelos agonisantes.

**Livramento** — d. Maria Wamesy, profundamente penhorada por diversos e importantes favores alcançados, toma uma assignatura da «Ave Maria». — d. Faustina D'Aquino agradece uma graça alcançada e envia 1\$000 pela publicação.

**Pilua** — d. Maria Carolina de Sá Pacheco envia 15\$000, sendo 10\$00 para uma assignatura da «Ave Maria» e 5\$000 para uma missa pelas almas de seus paes e pede publicação.

**Fazenda da Cova** — d. Urbana de Resenle Monteiro de Barros envia 10\$000 para duas missas, sendo uma por alma de sua filha Aracy Monteiro de Barros e outra por alma de seu filho João Baptista Monteiro de Barros.

**Gravatáhy** — Virginia Carvalho Miranda cumpre uma promessa, manda celebrar uma missa ao Coração de Maria.

**São Jeronimo** — sr. Carlos Vergani manda celebrar uma missa de promessa a Nossa Senhora do Rosario.

**Estrella** — d. Enília Schevertner manda celebrar uma missa segundo sua intenção e agradecendo ao Coração de Maria de Maria e São José varios favores recebidos pela intercessão do P. Andre Solá.

**Luzulo** — d. Otilia Müller envia 10\$000 para ajudar a «Ave Maria» por favores recebidos do Coração de Maria. — Uma devota, em agradecimento a favores alcançados do Coração de Maria, envia 2\$000 para ajudar a revista «Ave Maria».

**Bello Horizonte** — d. Maria Augusta Nogueira envia 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria, por uma graça alcançada em favor de sua netinha Cara Lucia e mais 1\$000 para uma vela e 1\$000 pela publicação.

**Casa Branca** — d. Eliza Veronesi encomenda uma missa em louvor do Coração de Jesus. — Uma Filha de Maria em cumprimento de promessa manda celebrar duas missas, uma pelas almas mais desamparadas do Purgatorio e uma por alma de Helena Colli. — d. Mercedes S. Lima encomenda duas missas, uma por alma de Fortunata Sartori e outra a Sto. Antonio por uma graça alcançada e envia 2\$000 pela publicação.

**Cachoeiro Itapemirim** — dd. Palmyra, Rosina e Altina Lofêgo



SÃO PAULO

D. Maria da Gloria Garitano Castro

enviam 25\$000 para serem celebradas cinco missas pelas almas do Purgatorio e pede publicação.

**Viçosa** — d. Maria Leonor Chaves Torres encomenda duas missas, uma por alma de seu pae Miguel Chaves e outra por alma de seu marido Francisco Torres.

**Capivary** — sr. João Bacchiaga agradece a Sta. Therezinha graças alcançadas e envia 10\$000 para duas missas, uma a Sta. Therezinha e uma pelas almas do Purgatorio e mais 1\$000 pela publicação.

**Cajurú de Itauna** — d. Elisa Jovita de Almeida em cumprimento de promessa envia 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria em suffragio da alma de Maria e mais 1\$000 pela publicação.

**Porto Feliz** — d. Albertina Leontina de Camargo agradece duas graças alcançadas de Sta. Therezinha e de N. Sra. das Dôres e manda celebrar uma missa á Nossa Senhora em cumprimento de promessa.

**Cedral** — d. Palmyra Gecorari envia 5\$000 para as missões dos Indios, 2\$000 para velas a N. Sra. do Perpetuo Socorro e manda celebrar uma missa a Nossa Senhora das tres Ave Marias.

**Mirasól** — d. Anna Franco Silveira manda rezar uma missa por alma de Elidio Castro.

## A MENOR DAS TRES

(Continuação)

Isto era devido, em grande parte, ao affecto que os colonos lhe demonstravam, attrahindo-a com mimos, para que brincasse com aquelle desgraçado filho, que Deus lhes havia dado, o pobre Marcelino, simplorio e medroso, lymphatico e miseravelmente rachitico, que só estava contente quando brincava com Joannita, unica que podia acalmal-o quando chorava.

Assim, um anno depois do outro, sem se perceber que o tempo passava, iam as meninas se fazendo moças, embora Joannita, a juizo de seus paes e irmãs, nunca seria maior: sempre seria a pequena, a menor das tres.

Estava, pois, habituada a ser preterida e a sentir-se um estorvo entre os seus.

Comtudo, naquelle dia, ao encontrar no refeitorio de sua casa aquelle forasteiro, em companhia de seus paes e suas irmãs, todos bem vestidos, sentiu-se ferida em seu amor proprio como nunca, quando o olhar de suas irmãs e o movimento que lhe fez a mãe com a cabeça, lhe deram a entender que se retirasse, porque os estava compromettendo.

Foi cousa de um segundo... Refugiada em seu quarto, ouvindo o ruido dos pratos e dos talheres, depressa seu entendimento venceu a rebeldia de seu amor proprio. E' verdade que seria para ella um grande prazer sentar-se ali, ainda em um cantinho da mesa, e presenciar discretamente a conversação que suas irmãs entretinham com aquelle cavalheiro, aquelle moço que ella adivinhava quem fosse.

Logo, porém, se conformou. Do seu canto, ouvia perfeitamente as palavras que se diziam, quando era um só que falava; e com isto Joannita esquecia a contrariedade soffrida e não percebia que o appetite começava a crucial-a.

A principio, o jantar decorreu quasi em silencio; unicamente se ouvia o ruido dos talheres. De vez em quando a voz do pae se elevava para dizer alguma cousa sobre derribada de bosque ou tapume de algum campo.

Ouvia-se a voz do jovem enlutado, a voz do filho da senhora, como o chamava Joannita.

Pouco tempo durou este silencio. Eusebio elogiou o segundo prato, e a senhora Ramona fez pé nelle para consumir um bom tempo, explicando sua grande affeição pela cosinha selecta e a tristeza que sentia por não mostrarem suas filhas a mesma inclinação.

As moças tiveram que intervir; e como eram sympathicas e graciosas, aproveitaram a occasião para dizer que sua mãe queria dellas o que não era possivel. Aprendendo piano, bor-

gado, pintura, corte e costura, pouco tempo lhes sobrava para aprender a cosinhar.

Joannita sentiu uma especie de orgulhosa satisfação, pensando na admiração que estaria causando ao filho da senhora a ennumeração das sciencias e artes que ornavam suas irmãs.

Esta satisfação augmentou quando Eusebio disse com voz muito expressiva:

— Felicito-as e lhes dou toda a razão. E' certo que, sabendo fazer tantas cousas, não é pouco exigente sua mamã pedindo-lhes mais.

— Apenas sabemos um pouco de cada cousa — observou a do meio, que era a mais habil, fazendo-se modesta.

— Tenho notado que toda pessoa, perita em alguma materia, nega sempre sua habiidade — objectou galantemente Eusebio.

Joannita não cabia em si de contente. Não podia vel-os, mas ouvi-os e imaginava exactamente seus gestos e ademanes.

— E' muito amavel, senhor Eusebio — disse Margarida.

Já podem fazer os pedidos do bello romance

### ALMA A DENTRO

3\$000 pelo correio

Impresso em magnifico papel "buffon"

Nesta Administração - Caixa, 615 - S. Paulo

E parecia, a Joannita, estar vendo a maior inclinar a cabeça de maneira tão graciosa como lhe era proprio. E chegou o ouvido ao fecho da porta para não perder uma só das palavras que dissessem.

— Peço-lhes um favor — disse Eusebio. — Não me chamem senhor. Chamem-me Eusebio apenas.

— Não, isso nunca! — interveio o pae. — O senhor será sempre nosso amo.

— Amo da fazenda, sim — replicou Eusebio. — Para vocês não sou mais que um amigo; um amigo que lhes agradece a franca hospitalidade que lhes offerecem.

— Ainda uma vez, não. Somos nós que nos julgamos honradissimos, tendo-o entre nós! — disse a senhora Ramona com ar de grande dama, que produziu effeito.

Houve um instante de silencio e Joannita imaginou que Eusebio devia estar quieto, fitando o prato pensativamente. E não se enganava.

— Achava-me tão só, depois de ter visitado o castello...

Ao levantar os olhos viu que as duas irmãs o contemplavam com tal compaixão e ternura, que lhe tocou o coração.

(Continua)

# ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientificamente preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mile. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

**RUGOL** opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

**RUGOL** differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção subcutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

**RUGOL** evita e previne as rugas precoces e pés de gallina, e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

**RUGOL** não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

**RUGOL** dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

**GARANTIA** — Mile. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mile. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mile. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

**AVISO** — Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos exigindo sempre:

**RUGOL**



Mme. Hary Vigier escreve

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio..."

[Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparición não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conhecia

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escriptorie Central: Rua do Carmo n. 11-Sob. Caixa, 1379 S. PAULO

## COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379 — S. Paulo  
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL: (A. M.)

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE ..... ESTADO .....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

PROVEM...

## Vinhos Fines de Jerez e Malaga

Gran Tonico ANIBAL }  
Mosatel REBECA } CIA. MATA S/A  
SOLERA PINEDA } MALAGA

Jerez Quina PEMARTIN } J. SANTAMARIA  
PALIDO seco } & CIA. S. em  
PAJARETE doce } JEREZ DE LA  
FRONTERA C.

Representantes:

**Diego Soro & Cia. Ltda.**

Caixa postal, 1606 - SÃO PAULO

## CASA SANTO ANTONIO

DE HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A - S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens  
Officina de paramentos e estandartes  
Grande sortimento de artigos religiosos em geral  
Vendas por atacado e a varejo

## AGENCIA

## SCAFUTO

Figurinos de Modas de Primavera e Verão

ALBUNS SEMESTRAES — NUMEROS AVULSOS

|  |         |
|--|---------|
| Toute la Mode . . . . .  | 7\$000  |
| Revue Parisienne . . . . .   | 9\$000  |
| La Saison Parisienne . . . . .   | 7\$000  |
| Modes d'Été . . . . .  | 7\$000  |
| Pages des Modes . . . . .  | 7\$000  |
| Paris Succes . . . . .   | 7\$000  |
| Patron Favoris . . . . .   | 5\$500  |
| La Parisienne . . . . .  | 7\$000  |
| Modes de Paris . . . . .   | 8\$000  |
| Jeunesse Parisienne (Album exclusivamente para creanças) . . . . .               | 12\$000 |
| Paris enfant . . . . .   | 7\$000  |
| Tailleur de la Grande Mode . . . . .   | 9\$000  |
| Tailleur de la Femme Chic . . . . .  | 9\$000  |
| Paris Tailleur . . . . .   | 9\$000  |
| Enfant Elegant . . . . .   | 7\$000  |
| Weldons Catalogue (Publicação Trimestral) . . . . .                              | 8\$500  |
| L'album de Bal de la Femme Chic (Este album publica-se 1 vez por anno) . . . . . | 12\$000 |
| Enfant do Patrons Echo . . . . .   | 4\$500  |
| Patrons pour Dames . . . . .   | 4\$500  |
| Chic Parfait . . . . .   | 8\$000  |

|   |         |
|---|---------|
| Lingerie do Chic Parfait . . . . .          | 8\$000  |
| Enfant do Chic Parfait . . . . .            | 7\$000  |
| Excelsior . . . . .                         | 8\$000  |
| Album d'Enfant de la Femme Chic . . . . .   | 8\$000  |
| Album Pratique de la Mode . . . . .         | 7\$000  |
| Star . . . . .                              | 8\$000  |
| Smart . . . . .                             | 8\$000  |
| Grande Revue des Modes . . . . .            | 9\$000  |
| June . . . . .                              | 8\$000  |
| Astra . . . . .                             | 7\$000  |
| Select . . . . .                            | 7\$000  |
| Splendid . . . . .                          | 6\$000  |
| Paris . . . . .                             | 4\$500  |
| Jeunesse Elegant . . . . .                  | 7\$500  |
| Pages Modes enfant . . . . .                | 7\$000  |
| Lingerie Elegant (Roupas brancas) . . . . . | 12\$000 |
| Lingerie June (Roupas brancas) . . . . .    | 8\$000  |
| Lingerie Moderne . . . . .                  | 9\$000  |
| Enfant do Smart . . . . .                   | 7\$000  |
| Enfant do June . . . . .                    | 7\$000  |
| Album de Bal do June . . . . .              | 22\$000 |
| Joie des Modes . . . . .                    | 7\$500  |

Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importância, em cheques bancarios, vale postal ou registrado com valor declarado e endereçado

## AGENCIA SCAFUTO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 5 Sobre-loja (Antiga Rua Boa Vista.)

Caixa Postal, letra "q" minusculo — SÃO PAULO

# TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

## PORQUE:

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitades de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

## ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO" põe a vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64% sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO" emprestou, em poucos mezes, mais de quarenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 72.597:880\$000 — Valor das garantias, 103.785:430\$000

## "LAR BRASILEIRO"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da "Sul America" — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Briccola — Edificio da "Sul America") SÃO PAULO